



LAVOURA DA FAZENDA CATUAÍ E A HORTA DA ESCOLA RUI BARBOSA: CONTRADIÇÕES NO ESPAÇO AGRÁRIO NO DISTRITO DE CATUAÍ NO MUNICÍPIO DE JUARA-MT

VOGT, Layana Carolina Lieber¹
layanaliebervogt@hotmail.com

PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio²

Resumo:

Este artigo foi realizado como parte das atividades propostas e desenvolvidas na disciplina de sociologia rural do curso de agronomia e tem como objetivo pesquisar, analisar e demonstrar o processo de criação de uma lavoura na fazenda Catuaí onde se predominava a pecuária, relatando as transformações necessárias desde a fase inicial até a fase final. E a efetivação de uma horta na escola Rui Barbosa demonstrando as dificuldades enfrentadas pelos organizadores do projeto. São abordadas as dificuldades enfrentadas no início do processo de transformação, quais os meios utilizados para a limpeza da área, como é feita a preparação do solo e quais produtos utilizados antes da primeira plantação. Além disso, são relatadas quais pragas predominam na região e quais soluções são tomadas para controlar as mesmas. São abordados os imprevistos enfrentados na implementação de uma lavoura e como são resolvidos esses problemas e por fim como é realizada a venda das culturas plantadas na fazenda.

Palavras – Chave: Território; cultura de soja; Horta escolar

Introdução

Este artigo apresenta uma entrevista realizada, com o gerente da fazenda Catuaí, pelos acadêmicos do curso de agronomia da UNEMAT campus de Juara - MT com o objetivo de coletar informações sobre o desenvolvimento da lavoura em um espaço que se ocupava apenas a pecuária.

Primeiramente são abordadas as dificuldades enfrentadas no início do processo de transformação, quais os meios utilizados para a limpeza da área, como é feita a preparação do

¹ Graduanda do Curso de Agronomia na UNEMAT, Campus Universitário de Juara.

² Professora Pós Doutora do curso de Pedagogia da UNEMAT *Campus* Universitário de Juara/MT.



solo e quais produtos utilizados antes da primeira plantação. Além disso, é relatado quais pragas predominam nesse espaço e quais soluções são tomadas para controlar as mesmas. São abordados neste texto, os imprevistos enfrentados, como são resolvidos e por fim como é realizada a venda das culturas plantadas na fazenda. Por final, relatamos o contraponto a grande propriedade que é a experiência da horta escolar da Escola Municipal Rui Barbosa, através de informações coletadas é possível identificar as dificuldades encontradas para que o projeto continuasse até os dias de hoje, qual a importância de efetiva-lo e quais ideias estão sendo discutidas para aumentar o espaço da horta.

Transformações no espaço agrário do Distrito da Catuaí, Município de Juara-MT

É importante conhecer a história do gerente da fazenda considerando que ele foi o entrevistado na fazenda para a coleta das informações necessárias para a realização deste artigo. Paulo nome fictício do gerente da fazenda Catuaí, é natural de Francisco Beltrão – PR, formado em técnico em agropecuária na turma de 1996, migrou para o Mato Grosso com o objetivo de trabalhar em uma fazenda onde completou nove anos de serviço como operador de máquinas e por cinco anos trabalhou como técnico em outra fazenda, recentemente trabalha com o Grupo Rovaris onde aproximadamente há dez meses atua como gerente da Fazenda Catuaí no Distrito de Catuaí, município de Juara - MT. Reside em Sorriso- MT, mas pretende mudar para o Município de Juara-MT juntamente com sua família, pois gostou do lugar apesar de algumas barreiras encontradas por ser uma cidade afastada dos grandes centros. Apesar das dificuldades assume que gosta do que faz e com sua experiência adquirida no decorrer dos anos ele administra a fazenda com uma capacidade inigualável.

Cabe registrar que Juara foi ocupada pelo capital em 1972 e desde então o seu espaço agrário apresenta contradições inerentes ao desenvolvimento capitalista (PEREIRA, 2011). Inicialmente Juara teve sua economia sustentada pela pecuária e pelas atividades madeireiras, a atividade madeireira apesar de Juara ainda figurar entre o que mais desmatam no Estado, tiveram desde 2005 com operações do IBAMA diminuíram e muito esse tipo de atividade. Nos últimos anos a cultura da soja e do milho tem se expandido no município.



O Grupo Valdocir Rovaris ou GVR como também é conhecido, é constituído e administrado por um pai e três filhos que se chamam respectivamente Valdocir Rovaris, Atilio Rovaris, Edevaldo Rovaris e Paulo Henrique Rovaris. O grupo é composto de uma transportadora com setenta caminhões que são da própria empresa, recentemente atuam no ramo do agronegócio onde comportam aproximadamente 22 mil hectares de lavoura em fazendas próprias e arrendadas espalhadas entre os estados de Mato Grosso e Pará. O processo a modernização da agricultura no Brasil foi bem estudado por Veiga (2001), o mesmo processo ocorreu em Mato Grosso conforme estudado por Pereira (2011) com o aporte de uma política de ocupação de espaços da fronteira amazônica que deu origem a espaços como o de Juara. Cabe destacar que Juara também já tinha uma ocupação por comunidades tradicionais do local.

A fazenda Catuaí onde foi realizada a entrevista foi arrendada no dia 18 de julho de 2016 pelo Grupo GVR, além dela outras duas fazendas vizinhas completam a área arrendada, Fazenda Santa Clara e Fazenda Esperança, que pertencem respectivamente aos Senhores Sebastião Piovesan, Joaquim Moacir Piovesan e Esli Piovesan. O arrendamento durará 8 (oito) anos onde se objetiva comprar uma das fazendas futuramente. Inicialmente os arrendatários se depararam com imensas pastagens necessitando transformar em lavoura. Primeiramente foi utilizado o sistema de correntão para que fossem arrancadas as raízes mais profundas, nesta parte da entrevista o Senhor Jaime relata que esse processo foi realizado na época da chuva, pois com o solo úmido facilitou a retirada das raízes. Após a conclusão desse processo foi solicitado a assistência de uma empresa especializada para que retirassem as raízes menos profundas e com o auxílio de uma pc (pá carregadeira) foi amontoado os tocos e queimados para a iniciação do processo de preparação do solo.

Para a preparação do solo foi necessário à análise do mesmo, para diagnosticar quais nutrientes ele precisava para se tornar fértil. Constatou que a primeira camada precisaria de 5 toneladas de calcário no primeiro ano, divididas em duas parcelas de 2,5 toneladas. Além do calcário foi necessária uma camada de adubo, apesar dessa preparação Jaime defende que o solo da região é muito bom para a lavoura, mesmo sendo uma área arenosa, por conter 20% de argila. Algumas das dificuldades encontradas nesse quesito foi a demora de aproximadamente 3 anos para que o solo se tornasse propício para a plantação e também o alto investimento que custou em torno de 2 mil por hectare.



Após todo esse processo a fazenda continua realizando as análises do solo anualmente com antecedência de dois meses antes da plantação com o objetivo de constatar a quantidade de produtos que devem ser aplicados no solo. A fazenda começou sua lavoura com o plantio de soja com 480 hectares inicialmente. Depois variou para a cultura do milho com 400 hectares e intercalou com o milheto, pois o milheto tem como função proteger o solo quando ocorre a variação de culturas plantadas. O senhor Jaime afirma que o objetivo do arrendatário é aumentar seu plantio de 3400 hectares para 5000 hectares nesse ano de 2017, pois as lavouras estão crescendo muito rápido. Foi constatado que nesta área as pragas predominantes são o persevejo na soja, a lagarta na soja e no milho, e a mosca branca em todas as culturas plantadas.

Como o gerente ressaltou, existem algumas pragas predominantes na região e para que elas sejam controladas a fazenda utiliza agrotóxicos específicos para cada tipo de praga. Esses agrotóxicos são fornecidos pela Empresa chamada Coacen, e ao chegar na fazenda os funcionários treinados aplicam os defensivos utilizando os equipamentos necessários para que não corram riscos de vida. Um funcionário fica responsável pela dosagem e o outro pela aplicação afirma o gerente da fazenda, seguindo corretamente os procedimentos. As aplicações dos agrotóxicos são feitas por meio de máquinas agrícolas e aviões específicos para essa atividade, dependendo da necessidade atual.

Ao final do procedimento as embalagens devem ser devolvidas no local da compra e para que não ocorra nenhum acidente de trabalho o INDEA fiscaliza as sementes e os produtos utilizados pela propriedade. O administrador da fazenda relata que encontra algumas dificuldades em relação a manutenção das máquinas agrícolas, pois o Município de Juara ainda apresenta precariedade na disponibilidade e no preço dos produtos. Porém ele afirma que apesar desses problemas o arrendatário permite que sejam feitas as compras de algumas peças quando necessitadas com urgência, ao contrário as peças são encomendadas da cidade de Sorriso- MT.

Casa dos Parafusos, Jumasa, John Deere, Valtra e Piovesan Tratores são algumas das empresas que fornecem peças para a manutenção das máquinas agrícolas. O combustível utilizado na fazenda é transportado diretamente de Rondonópolis e Cuiabá e estocado na propriedade em torno de 25 a 28 mil litros, pois se torna mais barato para a empresa comprar. A fazenda tem uma parceira com a MATREND, uma empresa que compra soja, milho e



outras culturas. O gerente relatou que mesmo não possuindo nenhuma cultura plantada é possível fazer um contrato de venda futura, onde a fazenda estipula juntamente com a MATREND o dia da entrega e o valor a ser pago após o cumprimento do contrato.

Uma desvantagem encontrada é que se a fazenda não conseguir cumprir com o contrato ela está sujeita a pagar multa e arcar com os prejuízos se não conseguir entregar a quantidade exata de grãos estipulados, pois o preço dos grãos cai e a empresa paga somente o que a fazenda conseguiu entregar.

Por outro lado é vantajoso, pois a fazenda tem o seu local de venda garantido, possibilitando lucrar com uma pequena porcentagem de prejuízos, já que a mesma não tem silos próprios para a armazenagem dos grãos. O gerente relata que aluga os silos da fazenda VMX e Arinos para armazenar os grãos por aproximadamente 3 meses pois nem sempre existe locais de venda ou até mesmo para conseguirem vender a um preço mais alto. O arrendatário pretende instalar um software para coletar os dados das máquinas através de um iPad para controlar, por exemplo, a umidade, a kilometragem, a quantidade de sementes por talhão e obter informações com precisão. O Grupo Rovaris acredita que investindo em tecnologia obterá as informações que precisam com rapidez evitando prejuízos e aumentando a lucratividade da empresa.

A Efetivação de uma Horta na Escola Rui Barbosa no Distrito de Catuaí

Nesse mesmo dia o grupo de acadêmicos do curso de agronomia da UNEMAT do campus de Juara- MT conheceu a Horta dentro da escola Rui Barbosa. Com base na entrevista realizada com a diretora da escola, fomos informados que a horta teve início graças ao incentivo do Programa Novos Talentos da CAPES, que tinha o objetivo de incentivar a comunidade escolar a plantar seus próprios alimentos, já que os produtos comercializados estão cada vez mais intoxicantes. Tudo começou com um pequeno canteiro dentro da escola com a plantação de temperos para a merenda dos alunos, como cebolinha, salsinha, entre outros. Logo plantaram flores para enfeitar a escola e com parceria da UNEMAT foi possível ampliar a horta.



Foi realizado todos os procedimentos necessários graças a essa parceria, foi feito a análise do solo e o acompanhamento do engenheiro agrônomo José Carlos que na época trabalhava na EMPAER. Atualmente o senhor Adão é quem cuida da horta, com o apoio de toda a população residente daquela região, pois a horta ampliou tanto que o consumo pode ser feito pelas famílias dos alunos. Assim, implantou-se um sistema de irrigação para que na época da seca as plantações não corram risco de morrer, além disso, os alunos são levados duas vezes por semana para observar e escrever no caderno as mudanças ocorridas nesses intervalos de tempo relata a diretora da escola.

Figura 1: Sistema de Irrigação da Horta na Escola Rui Barbosa



Fonte: Aula a campo.

A escola pretende aumentar o espaço da horta, porém precisa de recursos para a instalação de estufas e mais sistema de irrigação. A partir dessa horta o que se espera é que em todas as escolas do município de Juara-MT sejam efetivadas hortas para que a comunidade escolar aprenda a cultivar seus próprios alimentos.



Considerações Finais

Através desse estudo foi possível observar como ocorre o processo de transformação de pastagem para lavoura que, sobretudo não é tão simples. E a partir da efetivação da horta é possível cultivar o próprio alimento da merenda escolar diminuindo custos e proporcionando qualidade de vida para toda comunidade escolar.

Referências

PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio. **O processo de ocupação do município de Juara-MT/Brasil**. Revista Geográfica de América Central. Número Especial EGAL, 2011:Costa Rica.pp. 1-13.

_____. **A expansão da fronteira agrícola e a realidade da agricultura familiar de Lucas do Rio Verde**. IN Revista Matogrossense de Geografia. Cuiabá: EdUFMT. ANO 04/05, Nº 05/06. Out./2001.

VEIGA, J. Eli. **O Desenvolvimento Agrícola: uma visão histórica**. São Paulo: Hucitec, 1991.